

DS

ARTIGO

CICLOVIAS PARA QUEM?

Desde minha chegada em Mato Grosso, nos anos 1980, preocupo-me com os problemas referentes à mobilidade urbana em Cuiabá e Várzea Grande. Vinda do Sul, tinha o hábito de utilizar o ônibus como meio de transporte, chegando aqui enfrentei dificuldades. À época era compreensível que o transporte público fosse inadequado, a população crescia vertiginosamente, as cidades se esparramavam e o sistema de transporte não acompanhava tal dinâmica. Passaram-se 40 anos e os problemas de mobilidade se agravaram. Refiro-me aqui a todos os tipos de modais, não há sequer um modal que seja adequado. Acontece a competição entre veículos automotores de diversos tipos e portes com bicicletas e mesmo com pedestres. Enfim, não há espaço delimitado e definido para cada tipo de modal. O Código Nacional de Trânsito nem sempre é cumprido no que diz respeito à hierarquia quando trata que os veículos de maior porte são responsáveis pela segurança dos de menor, os motorizados pelos não motorizados e todos pela integridade dos pedestres. Uma boa solução para a mobilidade nas nossas cidades, além dos próprios pés, seriam as bicicletas, porém, ao analisarmos as vias existentes para o modal, concluímos ser quase intransponíveis os acessos aos locais de estudo, trabalho ou compras com esse veículo. A grande Cuiabá é praticamente plana, perfeita para o uso da bicicleta. Cuiabá possui poucas colinas, nada tão íngreme que impossibilite a utilização. Quanto à Várzea Grande, o nome já bem diz, está sobre uma várzea e assim não há grandes alturas a serem vencidas. Pergunto-me: Qual é a dificuldade em implantar e manter ciclovias e ciclofaixas dando mais uma opção de locomoção aos cidadãos? É tão mais oneroso aos cofres públicos a construção de ciclovias ou adequação de ciclofaixas que as grandes obras de engenharia necessárias para acomodar maior número de veículos automotores? Por que razão não são dadas as devidas manutenções nas ciclovias existentes? A economia feita pelo cidadão com a utilização da bicicleta como meio de transporte não é considerada pelos gestores? Esses podem até alegar que nos últimos tempos têm sido construídas pistas para bicicletas, mas continuo com as minhas indagações. A quem serve as ciclovias construídas recentemente? Ao trabalhador? Ao estudante? Ou apenas ao lazer de quem utiliza seus veículos particulares a semana inteira e precisa se exercitar nos finais de semana? Entendo como louvável a iniciativa, mas também observo que onde há a necessidade da utilização como modal de transporte as pistas estão em péssimas condições, a exemplo, as Avenidas Profª Edna Affi, Archimedes Pereira Lima e Fernando Correa. Locais onde residem a grande massa trabalhadora de Cuiabá e que se deslocam diariamente por ônibus lotados e caros, e que certamente substituiriam as bicicletas caso sentissem segurança.

Qual é a dificuldade em implantar e manter ciclovias e ciclofaixas dando mais uma opção de locomoção aos cidadãos?

Esses podem até alegar que nos últimos tempos têm sido construídas pistas para bicicletas, mas continuo com as minhas indagações. A quem serve as ciclovias construídas recentemente? Ao trabalhador? Ao estudante? Ou apenas ao lazer de quem utiliza seus veículos particulares a semana inteira e precisa se exercitar nos finais de semana? Entendo como louvável a iniciativa, mas também observo que onde há a necessidade da utilização como modal de transporte as pistas estão em péssimas condições, a exemplo, as Avenidas Profª Edna Affi, Archimedes Pereira Lima e Fernando Correa. Locais onde residem a grande massa trabalhadora de Cuiabá e que se deslocam diariamente por ônibus lotados e caros, e que certamente substituiriam as bicicletas caso sentissem segurança.

Em contraponto, observo a via de lazer na Avenida Helder Cândia bonita, sinalizada e iluminada para passeios de fim de semana, assim como o acesso à Vila Coxipó do Ouro, inaugurado recentemente. Nada contra a utilização de bicicletas para lazer ou exercícios, mas, totalmente favorável a extensão das ciclovias e ciclofaixas para proporcionar a sua utilização por todos os cidadãos, como modal de transporte seguro, econômico e sustentável, conforme preceitua os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável a serem atingidos até o ano 2030 visando a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

Jandira Maria Pedrollo, arquiteta e urbanista, membro da Academia de Arquitetura e Urbanismo de Mato Grosso (AAU-MT), jandirarq@gmail.com

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabiola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 3326-4724 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

VIDA NO CAMPO

Bolsonaro defende o agro e armamentos durante visita a Mato Grosso



Bolsonaro esteve em Cuiabá, nesta quinta

Ele participou nesta quinta de evento voltado para causas indígenas

Gazeta Digital

Em seu discurso em Cuiabá, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) defendeu o agronegócio e o armamento para o homem do campo. Argumentou que as demarcações de áreas indígenas devem ter previsão legal e que os povos originários devem ter direito de trabalhar como julgarem adequado na terra.

“O homem do campo não pode dormir preocupado e acordar sobressaltado com uma nova determinação”, disse durante evento no Hotel Fazenda Mato Grosso, que é voltado para causas indígenas.

Lá, o presidente entregou maquinário aos indígenas mato-grossenses.

“Nós estamos possibilitando cada vez mais que os nossos indígenas possam trabalhar em sua terra. Temos um projeto que nasceu no Ministério de Minas e Energia onde dá o direito às etnias, se assim o desejar, fazer na sua terra praticamente o que o fazendeiro faz ao lado. Hoje nós temos um uma área equivalente a região Sudeste demarcada”, afirmou.

No discurso, o presidente ainda citou os motivos pelos quais os produtores rurais gostam da sua gestão. Entre eles, a relação com os indígenas e a liberação de armamento. “Homem armado, jamais será escravizado”, citou. A frase estava exibida em cartazes carregados por apoiadores que estavam no local do evento.

“Por que o homem do

campo gosta da gente? Porque nós temos pacificado essa questão. Nós botamos praticamente um ponto final da invasão do MST, tirando dinheiro do próprio Governo que ia pra onde? Vemos a posse estendida para o homem do campo, com a ajuda do parlamento. Ele tinha posse de arma de fogo, podia usar apenas na sua propriedade física ali na sua casa. Agora pode, montado num animal ou numa viatura, andar mais em toda a extensão da sua propriedade”, pontua.

Bolsonaro alegou que o agronegócio evitou que o Brasil não afundasse na crise implantada desde o ano passado, com a chegada da pandemia. Citou que as multas impostas aos ruralistas devem existir, mas isso é em último caso e que as demarcações indígenas devem ser previsibilidade para que o produtor não seja surpreendido.

TANGARÁ DA SERRA

Incêndio consome matas e causa prejuízos na Gleba Triângulo

SERGIO R. / Enfoque Business



Um incêndio de grandes proporções mobilizou Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, propriedades rurais e moradores na última quarta, 18, na Gleba Triângulo, interior de Tan-

gará da Serra. O fogo consumiu uma grande área de mata e atingiu propriedades, causando prejuízos, danos ambientais e provocando grande apreensão naquela comunidade.

A causa do incêndio, segundo fontes da localidade, pode ter sido criminosa. A Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros tentam apurar como o fogo foi iniciado. Os prejuízos foram grandes, com a queima de reservas de

matas, cercas, pastagens e roças. Uma pequena propriedade, por exemplo, sofreu perdas em 80% de sua plantação de bananas.

Bombeiros e Defesa Civil ainda realizaram combate a alguns focos nesta quinta-feira. A vegetação ressecada pela falta de chuvas, a baixíssima umidade do ar e eventuais ações humanas são fatores de grandes riscos, com possibilidade de surgimento de novos focos.